

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-467-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679210209>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Editora Atena nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CONFLITOS NA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sophia Trompczynski Hofmeister
André Luiz Fonseca Dias Paes
Chayane Karol Cavalheiro
Gabriella Giandotti Gomar
Giovana Ferreira Fangueiro
Karyne Macagnan Tramuja da Silva
Luana Cristina Fett Pugsley
Maria Fernanda de Miranda Perche
Nicole Kovalhuk Borini
Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii
Raphael Bernardo Neto
Rogerio Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102091>

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A FORMAÇÃO DO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Luciani Pereira Rodrigues
Marianne Bianca de Almeida Rodrigues
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102092>

CAPÍTULO 3..... 10

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE MEDICINA E ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO SIGNIFICATIVO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA DE ESTUDANTES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO


Giovana Lais Penha
Gustavo Henrique Fernandes Avelino
Kelly Jacqueline Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102093>

CAPÍTULO 4..... 22

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA MEDICINA COMO PILAR FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Daniel Pereira
Isaac Badawi Urio Mujahed
Sergio Luiz Sprengel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102094>

CAPÍTULO 5..... 28

A SAÚDE MENTAL ENTRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE

ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA INTA, UNINTA


Fernanda Mesquita Magalhães
Bárbara Timbó Cid
Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva
Eduarda Bandeira Mascarenhas
Bárbara Prado de Albuquerque
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite
Lia Portella Machado
Josiel Fernandes Moreira
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Victor Matheus Gouveia Nogueira
Jean Linhares de Lima
Ana Neiline Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102095>

CAPÍTULO 6..... 32

ATIVIDADE LÚDICA REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM DA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: UMA INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DE ENSINO-COMUNIDADE


Fernando Minari Sassi
Alice Castro Alves Ferreira
Filipe Augusto Shimanoe Nazário
Isabela Hodecker da Silveira
Isadora Laise Pereira
Lívia Assunção Davet
Gregory Henrique Savaris
Dylan Guilherme Souza Ribeiro
Adriana Cristina Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102096>

CAPÍTULO 7..... 43

COMO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SE ORGANIZA PARA ATRAIR O HOMEM AO SERVIÇO DE SAÚDE?


João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102097>

CAPÍTULO 8..... 49

CONHECIMENTO E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Alexandre Miguel Cecim Coelho
Laryssa Lima de Santa Rita
Mariana Brito Cardoso
Brenda Nazaré Gomes Andriolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102098>


CAPÍTULO 9..... 67

CONSUMO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO (RITALINA®) NO MELHORAMENTO

DO DESEMPENHO COGNITIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jeniffer Martins da Silva

Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102099>


CAPÍTULO 10..... 83

DEBRIEFING: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E MELHORA CONTÍNUA NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Michelle Zampieri Ipolito

Yuri Gustavo de Sousa Barbalho

Daniel Perdigão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020910>

CAPÍTULO 11..... 93

DECISÕES JUDICIAIS RELACIONADAS AO SUS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA (TJ- BA): AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Mariana da Silva Deutt Ferreira

Iraildes Andrade Juliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020911>

CAPÍTULO 12..... 111

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A AUTOESTIMA COMO TEMA PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CURITIBA – PR

Giovanna Gadelha Pereira

Kaile Lorena Kitani


Lorena Helbel Leite

Nathalia Sebben

Luiz Antonio Scota

Maria Fernanda Gomes Castelã Ribeiro

Yudi Muraoka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020912>

CAPÍTULO 13..... 119

MAQUETE COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZADO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE


Eduarda Trevisan Cerigatto

Ariel Luiz Roecker

Carlos Augusto Spina Stuginski

Miquéias Moreira Correia

Leandro Rozin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020913>


CAPÍTULO 14..... 128

MEDIDAS INTERVENCIONISTAS DE REDUÇÃO DE DIFICULDADES ACADÊMICAS DE CRIANÇAS COM TDAH

João Victor Beraldo Negreiros

Esther Piretti Marques Rizzo


Gabriel Rezende Megale Bernardes
Maria Eduarda Ivo dos Santos
Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes
Viviane Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020914>

CAPÍTULO 15..... 142

O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA EPILEPSIA: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Stephany Galvão Diniz de Souza
Juliana Freire Caetano de Figueiredo
Luciana Karla Viana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020915>

CAPÍTULO 16..... 149

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL: UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DESENVOLVIDO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Fernanda Estevam de Avila
André Luiz Fonseca Dias Paes
Andressa Becker Motta
Andreza Zinher da Silva
Camila Wroniski de Jesus
Leonardo Cordeiro Moura
Nadia Sefrin Nascimento Pinto
Fabiane Frigotto de Barros
Adriana Cristina Franco




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020916>

CAPÍTULO 17..... 159

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ariane Cristina de Almeida
Victória Nogueira Bispo
Gabriela Nanes
André Leão
Amanda Martins Ramos
Giovanna Calixto Rossi Marques de Souza
Fernanda Santos Lopes
Mariana de Oliveira Lima
Siderleu Pires Rosa Junior
Tácio Willian Dória Mendes Navarro
Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020917>

CAPÍTULO 18.....	168
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO MULTIDISCIPLINAR “DIA DO DIABETES” NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA – MG	
Larissa Santos Jacovine	
Deborah Ferreira Crepalde	
Lívia Pereira de Souza	
Isabela Ferreira de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020918	
CAPÍTULO 19.....	180
TELECONSULTORIA E TELEATENDIMENTO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Julia de Colo Lima	
Larissa Dill Gazzola	
Luiza Ehrat	
Maria Carolina Gomes Ogg da Veiga	
Vitoria Beatriz Ripoli Meira	
Ana Paula Ferreira Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020919	
CAPÍTULO 20.....	186
TELEMEDICINA COMO PARTE DA FORMAÇÃO MÉDICA MODERNA	
Gabriela Maia Maiolini	
Caroline Maria Bonafé	
Rafaela Holtz Cristo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 17

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 19/05/2021

Ariane Cristina de Almeida

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/1679426833702972>

Victória Nogueira Bispo

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/0512134003435993>

Gabriela Nanes

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/7457584982847479>

André Leão

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/8504043767066015>

Amanda Martins Ramos

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/2767595146413408>

Giovanna Calixto Rossi Marques de Souza

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/7879893611556773>

Fernanda Santos Lopes

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/1193758357193444>

Mariana de Oliveira Lima

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/3783106019753061>

Siderleu Pires Rosa Junior

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/8492340231777429>

Tácio Willian Dória Mendes Navarro

Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/1969104288364623>

Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa

Enfermeira, Universidade de Franca – Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/8596446375412075>

Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Enfermeira, Universidade de Franca - Unifran
Franca-SP
<http://lattes.cnpq.br/4734521309075325>

RESUMO: Para realizar a promoção à saúde ocular nas crianças, a disciplina PIESF (Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família) presente na grade curricular do curso de medicina da UNIFRAN (Universidade de Franca) proporcionou que os graduandos e seus preceptores realizassem uma atividade com as crianças que são acolhidas em um Centro de Convivência para crianças, localizado na cidade de Franca-SP. Este trabalho descreve a experiência dos alunos do 4º período de medicina nessa atividade realizada. Para que

a atividade obtivesse sucesso, foram realizadas, previamente na universidade, uma aula teórico-prática para o conhecimento dos alunos frente o tema a ser abordado; posteriormente no centro de convivência foi executado uma atividade, com as crianças, a fim de identificar o déficit visual, aplicando a tabela de Snellen, os testes de convergência e campo visual, e, por fim, o teste de cores de Ishihara. Além disso, durante a atividade, foi discutido sobre os conceitos do “Olho Humano”; e conscientizado sobre a higienização na manutenção da saúde ocular. Devido a realização dos testes, foi possível considerar que a maioria estava com acuidade visual igual ou superior a 80% em ambos os olhos, sendo três com 60% e duas com 20% de déficit visual relevante e preocupante. Observou-se alguns escolares com algum nível de desatenção, o que poderia estar relacionado a alguma alteração visual e, possivelmente, a um baixo rendimento escolar. Sete participantes foram encaminhados para consulta oftalmológica, e em seis foi confirmado o déficit visual, sendo necessário o uso de óculos. A atividade contribuiu tanto para as crianças e adolescentes, que foram encaminhados para possível solução do seu problema visual, como para os estudantes, que tiveram a oportunidade de realizar atividade de promoção à saúde e prevenção de agravos, articulando com o aprendizado teórico

PALAVRAS-CHAVE: Promoção à saúde ocular, Déficit visual, Acuidade visual.

EYE HEALTH PROMOTION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: MEDICAL STUDENTS' EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: To promote eye health in children's, the discipline PIESF (Program for Integration of Teaching in Family Health) present in the curriculum of the medicine course of UNIFRAN (University of Franca) afforded that undergraduate students and their preceptors performed an activity with children's who are hosted in a Center for Children's Coexistence, located in the city of Franca/SP. This paper describes the experience of the 4th period medicine students. For the activity to be successful, a theoretical-practical class was previously held at the university for the students to get acquainted with the theme to be approached; afterwards, an activity was carried out at the center, with the children, in order to identify the visual deficit, applying the Snellen chart, the convergence and visual field tests, and, finally, the Ishihara color test. During the activity, the concepts of the “Human Eye” were discussed; and awareness was raised about hygiene in the maintenance of ocular health. Due to the tests, it was possible to consider that most of them had visual acuity equal to or higher than 80% in both eyes, being three with 60% and two with 20% of relevant and worrisome visual deficit. We observed some students with some level of inattention, which could be related to some visual alteration and, possibly, to low school performance. Seven participants were referred for ophthalmological consultation, in six the visual deficit was confirmed and the use of glasses was required. The activity contributed both for the children and adolescents, who were referred for a possible solution to their visual problems, and for the students, who had the opportunity to carry out health promotion and disease prevention activities, articulating with the theoretical learning.

KEYWORDS: Health promotion, Visual deficit, Visual acuity.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) existem cerca de 153 milhões de pessoas cegas no mundo, com causas relacionadas principalmente a erros refracionais não corrigidos como miopia, astigmatismo e hipermetropia. Em nosso país, os dados epidemiológicos mostram que os problemas de refração são expressivos e em sua grande maioria são capazes de serem corrigidos por meio do uso de óculos principalmente durante a infância, já que a capacidade visual é desenvolvida nos primeiros anos de vida (Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação, 2008).

Isso ocorre, pois, ao nascer, cerca de 80% das crianças possuem o olho proporcionalmente curto, o que se denomina hipermetropia fisiológica. Todavia, com o crescimento e desenvolvimento, por volta dos cinco aos doze anos ocorre um processo chamado emetropização que consiste na modulação do crescimento da coróide esclera associado proporcional a formação da imagem na retina. Se durante essa fase de hipermetropia fisiológica ocorre estímulos inadequados à adaptação visual como leitura excessiva de perto, ocorre um crescimento inadequado do olho que leva ao desenvolvimento da miopia cuja prevalência em escolares é cerca de 30%. A miopia é ocasionada devido a um erro refrativo, no qual o eixo ocular está aumentado em relação ao poder refrativo e geralmente se inicia por volta dos 8 aos 14 anos. Além desse distúrbio de visão, outro muito comum é a hipermetropia, que consiste basicamente num erro refrativo no qual o eixo ocular é pequeno em relação ao poder refrativo, e, em oposição à miopia, esse prevalece com a idade (Silva JV, *et al.*, 2013).

Discutindo-se então a respeito da saúde ocular, é indispensável o reconhecimento da baixa acuidade visual na infância, pois é prejudicial para o desempenho escolar, para as atividades do cotidiano e, por fim, para a qualidade de vida (Oliveira RSD, *et al.*, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), é de extrema importância que seja trabalhado promoção de saúde no período escolar, já que nesse período o desenvolvimento de ações para prevenção de novas doenças é mais eficaz, uma vez que dentro da sala de aula a o fortalecimento dos fatores de proteção (LAIGNIER MR, 2010).

A assistência primária à saúde tem ganhado importância para o controle dos agravos à saúde infantil. A deficiência visual é uma das dificuldades encontradas na vida da criança em idade escolar (COELHO ACO, *et al.*, 2010).

Enxergar e saber o que está ao redor, além de ter a capacidade de identificar e processar as informações do que é visto, se faz necessário para o aprendizado de uma criança. O desenvolvimento motor e cognitivo é afetado pela deficiência visual desde os primeiros meses de vida (SANTOS ICBB, 2019; Oliveira RSD, *et al.*, 2013).

No período escolar, as alterações visuais são manifestadas e afetam, de forma significativa, os processos de aprendizagem, pois ocorre uma dificuldade em integrar-se com o meio. A deficiência no aparelho ocular pode acarretar vários problemas para o ser

em formação, pois a criança que enxerga com dificuldade pode ter uma atuação diferente de outros estudantes, já que a capacidade de enxergar fica comprometida, podendo desenvolver o comportamento inapropriado, o baixo rendimento escolar e as dificuldades nas atividades intelectuais e sociais, decorrente da falta de avaliação oftalmológica antes dos alunos ingressarem na escola (Oliveira RSD, *et al.*, 2013).

2 | METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo analítico que foi executado por seis acadêmicos de medicina associado a duas preceptoras da disciplina PIESF (Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família) durante o 4º período da faculdade de medicina da UNIFRAN (Universidade de Franca). Foi realizado uma atividade de promoção e prevenção da saúde ocular no Centro de Convivência para crianças e adolescentes, na cidade de Franca-SP. Essa atividade conta com uma abordagem qualitativa e quantitativa uma vez que buscou identificar casos de déficit de visão e discutir conceitos a respeito do Olho Humano a fim de ensinar e conscientizar sobre a importância da avaliação visual para a manutenção da saúde ocular.

A primeira etapa, foi o preparo dos estudantes, através de aula teórico-prática realizada pelas duas docentes, anteriormente na faculdade. Foi ensinado sobre a anatomia e fisiologia ocular, sobre como aplicar o teste de triagem de acuidade visual, o de convergência pupilar e o de campo visual.

A segunda etapa foi realizada no Centro de Convivência para crianças e adolescentes, localizado na cidade de Franca- São Paulo. Foram examinados tanto as crianças como os adolescentes, entre a faixa etária de seis a quatorze anos, totalizando dezessete participantes da atividade.

Para anotar as possíveis alterações oculares das crianças, foi construído previamente uma ficha onde era possível realizar registros e observações dos resultados obtidos. Os discentes organizaram-se em três grupos, os quais o primeiro abordou sobre a anatomia e fisiologia do olho, o segundo sobre o teste de Snellen e o terceiro sobre os testes de daltonismo, campo e convergência visual.

Como dito anteriormente, o primeiro grupo abordou sobre a anatomia e fisiologia do olho humano e para isto utilizou uma abordagem dinâmica explicativa, realizando perguntas para as crianças a respeito daquilo que elas conheciam sobre o olho, e ludicamente, contou-se com testes de ilusão de óptica para a explicação do assunto, sendo utilizado um protótipo fornecido pelo laboratório morfofuncional da Universidade para chamar atenção das crianças. O segundo grupo ficou responsável em realizar o teste de Snellen, o qual permite-se medir a acuidade visual. Na escala, estão presentes sinais em forma de letras com uma organização padronizada apresentando tamanhos progressivamente menores, chamados optotipos. Em cada linha, na lateral esquerda da tabela, há um número decimal,

que representa a medida da acuidade visual. Dentre os materiais necessários para a realização do Teste de Snellen necessitou-se de um objeto para apontar os optotipos; um cartão oclutor; uma cadeira e uma ficha impressa para anotação dos resultados, sendo posicionado a 3 metros de distância do participante e fixada a um metro do chão. A avaliação foi realizada pela oclusão de um olho de cada vez, e os valores obtidos de acuidade visual foram anotados na ficha individual (CORRÊA EJ, *et al.*, 2015).

Para isso, considerou-se como visão normal quando a criança ao se manter numa distância de 3 metros em frente a Escala, conseguiu ler as menores letras que nela se encontram; identificou-se limitação da visão quando a criança mostrou dificuldade em enxergar uma ou mais letras da escala (CORRÊA EJ, *et al.*, 2015).

Por fim, o terceiro grupo realizou os testes de convergência e campo visual. A prova de confrontação é realizada quando o avaliador e o participante ficam a 50 cm de distância um do outro, mantendo o olho esquerdo confrontado diretamente com o direito do outro (e vice-versa). Um objeto é movimentado nos pontos cardeais e afastado do eixo que une os dois olhos e a meia distância entre ambos. Para confirmar que o examinado está vendo o objeto com sua visão “periférica”, o avaliador deve movimentar o objeto e, apenas nesse momento, o participante ele deve informar que o visualizou ao mesmo tempo. A perda de campo visual é denotada quando o participante necessita que o objeto seja trazido a posições mais centrais para que possa ser visualizado. Quanto mais extensa e próxima do centro do campo pior será o prognóstico do teste de convergência e campo visual. Esses testes devem ser realizados em quatro posições para cada olho: à direita, à esquerda, acima e abaixo (CORRÊA EJ, *et al.*, 2015).

Já para a avaliação do daltonismo, foi aplicado o teste de cores de Ishihara. Esse teste consiste na impressão de cartões coloridos, e cada um deles tinha um número com cores diferentes. Esses cartões foram apresentados para os participantes, e eles deveriam relatar o número que estavam vendo (QUARTO LC, *et al.*, 2019).

3 | DISCUSSÃO/ RESULTADOS

Dentre as 17 crianças avaliadas na atividade, 10% apresentaram acuidade visual de 20%; 17,6% apresentaram acuidade visual de 60%; 29% apresentaram acuidade visual de 80% da visão; e 41% das crianças não apresentaram nenhuma alteração visual, conforme ilustrado no gráfico 1 abaixo, que mostra a análise de acuidade visual nas crianças.

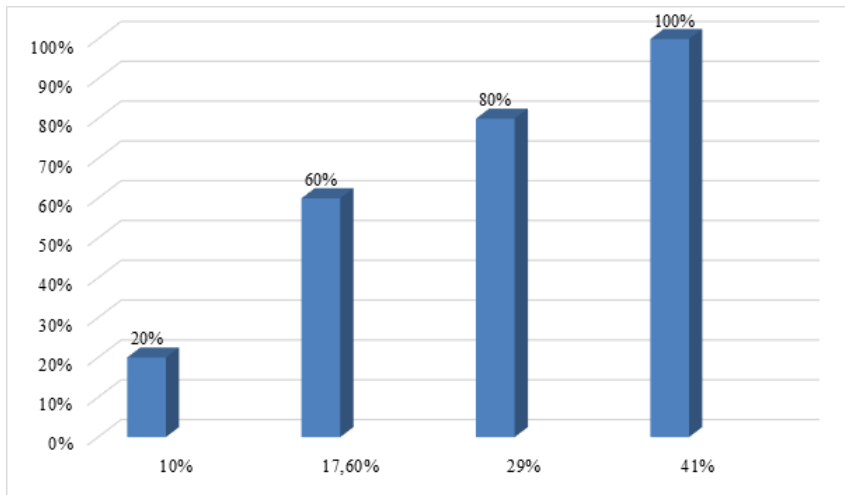


Gráfico 1. Análise em porcentagem da acuidade visual nas crianças.

Diante desses resultados, mais de 20% do total de crianças avaliadas apresentou algum déficit visual, o que correlaciona com os dados da Organização Pan-Americana de Atenção à Saúde, que indica que mais de 20% das crianças em idade escolar desenvolvem algum déficit visual (COELHO ACO, *et al.*, 2010).

A tabela 1 mostra os alunos examinados, junto com os testes realizados.

Examinados	Campo Visual	Reflexo Pupilar	Movimento Ocular	Acuidade Visual
L.	Normal	Normal	Preservado	80%
D.	Normal	Normal	Alterado no olho E	100%
L.	Normal	Normal	Preservado	80%
J.	Normal	Normal	Preservado	60%
M.	Normal	Normal	Preservado	60%
B.	Normal	Normal	Preservado	80%
L.	Normal	Normal	Preservado	100%
L.	Normal	Normal	Alterado no olho D	80%
K.	Normal	Normal	Preservado	100%
L.	Normal	Normal	Preservado	100%
L.	Normal	Normal	Preservado	100%
D.	Normal	Normal	Preservado	100%
F.	Normal	Normal	Preservado	100%
J.	Normal	Normal	Preservado	80%
K.	Normal	Normal	Preservado	60%
C.	Normal	Normal	Preservado	20%
E.	Normal	Normal	Preservado	20%

Tabela 1. Dados dos alunos examinados.

Dentre os 17 participantes analisados no teste de cores de Ishihara, nenhum deles apresentaram daltonismo.

A visão desempenha papel importante no desenvolvimento da criança, sendo necessário a triagem da acuidade visual na tentativa de diagnosticar precocemente alterações visuais tem significativa importância. Essa triagem é de fácil execução e confiabilidade e, dessa forma, deve fazer parte de programas em escolas e instituições (DIAS MAV, *et al.*, 2011).

A atividade possibilitou evidenciar a importância da atenção dos profissionais do Centro de Convivência ao desempenho visual das crianças, a fim de detectar possíveis déficits visuais. Nesse sentido, é importante que esses profissionais durante as

atividades elaboradas, observe alguns sinais que indicam dificuldade visual, tais como: fotofobia, cefaleia, lacrimejamento, franzir das pálpebras, necessidade de aproximar-se excessivamente dos objetos, livros e cadernos, desatenção. Muitas crianças que são definidas como desatentas, perdem essa característica após o início do uso de óculos para a correção visual (VENTORINI SE, 2007).

Entretanto, a atividade permite também afirmar que é prioritário a avaliação da acuidade visual das crianças pré-escolares e escolares, mesmo que não seja observado nenhum comportamento ou sinais que demonstrem déficit visual, pois várias destas foram identificadas nesta situação.

A maioria nunca havia passado por uma consulta oftalmológica, o que surpreendeu pelo fato das mesmas relatarem queixas frequentes de dor ao ler a lousa ou ao olhar para baixo, por exemplo, mas nunca terem tido a oportunidade de serem consultadas.

A visão, como já mencionado, é algo intimamente relacionado com o aprendizado, logo, seria de suma importância que as crianças tivessem acesso a esse tipo de atendimento, uma vez que possuindo uma deficiência visual e não tendo conhecimento sobre a mesma, ocorre a evolução da afecção e conseqüentemente comprometimento na qualidade de vida dessa criança. Além disso também observamos muitas crianças que relataram dor a palpção dos seios da face o que pode ser indicativo de sinusite (VENTORINI SE, 2007).

Através da realização de tal atividade foi percebido o quão necessário é uma abordagem a respeito da visão nas crianças em idade escolar considerando a importância da visão na educação. Tanto as escolas como essas instituições de acolhimento de crianças deveriam manter a capacitação de profissionais da área da saúde escolar para a realização de ações de detecção de baixa visão. Todavia, apenas a ação da instituição não resolve o problema, junto a isso, para atingir o objetivo comum da saúde da criança em idade escolar é necessária a ação integrada lar- escola-comunidade. Ademais, foi conseguido atingir o objetivo proposto que visava contribuir para a identificação e prevenção de problemas visuais e promoção da qualidade de vida de crianças que já vivem em situação de vulnerabilidade e que talvez não tenham acesso à informações a respeito da saúde ocular e nem à consulta.

A realização dessa atividade trouxe contribuições tanto para as crianças, que tiveram a oportunidade de terem seus déficits visuais detectados, como para os alunos de medicina, os quais tiveram a oportunidade de participar da atividade de promoção à saúde ocular e prevenção de alterações visuais.

Diante de tal perspectiva teve-se a oportunidade, através do PIESF, de realizar uma atividade de promoção de saúde ocular em crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social.

4 | CONCLUSÃO

A disciplina Programa da Saúde e da Família (PIESF) no curso de Medicina de Franca (Unifran) elaborou uma atividade para ser realizada com as crianças na tentativa promover a promoção de saúde, visando prevenir possíveis alterações visuais e intervir em alterações já existentes, e consequentemente melhorar o rendimento escolar dessas crianças.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Projeto Olhar Brasil: triagem de acuidade visual: manual de orientação**. 1 ed. Brasília. 2008

COELHO, A.C.O. *et al.* **Olho vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem**. Esc Anna Nery Rev Enferm, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 318-323, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200015. Acesso em: 10 maio. 2021.

CORRÊA, E. J. *et al.* **Avaliação ocular de crianças e adolescentes na atenção básica à saúde**. In: GUSMAO, C. M. G. *et al.* II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015. 22. ed. Recife: Editora Universitária UFPE, p.196 - 211, 2015.

DIAS, M.A.V. *et al.* **Estudo da acuidade visual de escolares do municipal de Juiz de Fora**. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.40>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/40>. Acesso em: 10 maio 2021.

LAIGNIER, M.R.; CASTRO, M.A.; SÁ, P.S.C. **De olhos bem abertos: Investigando a acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010, Vitória, v. 14, n. 1, p. 113-1914, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a17.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

OLIVEIRA, R.S. *et al.* **Avaliação da acuidade visual em escolares no município de Herval d'Oeste, Santa Catarina, Brasil**. Revista Brasileira de Família e Comunidade. Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 180-6, 2013. DOI:10.5712/rbmf8(28)544. Disponível em: [https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/rbmf8\(28\)544](https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/rbmf8(28)544). Acesso em: 10 maio 2021.

QUARTO, L.C. *et al.* **A Discromatopsia: Aplicação do teste de Ishihara em uma escola localizada no município de Natividade-RJ**. Tema Sem Saúde. Vol. 19, N. 3 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19314.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, I.C.B.B.; BRAZ, R.M.M. **O Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com cegueira congênita: um estudo de revisão**. RevistAleph, n. 33, p. 233-243, 20 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i33.39747>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39747>. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVA, J.V. **Distúrbios Refrativos e Presbiopia**. Universidade Federal do Ceará, 2013.

VENTORINI, S.E. **A experiência como fator determinante na representação espacial do deficiente visual**. 2007. 2 v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95652>. Acesso em: 10 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acuidade visual 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Administração 2, 3, 4, 5, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 94, 122, 155

Ansiedade 13, 16, 18, 28, 29, 30, 31, 59, 68, 111, 115, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155

Aprimoramento cognitivo 67, 68, 73, 76

Atenção primária à saúde 43, 47, 114, 127, 180, 181, 182, 185

C

Campanhas de saúde 168

Conhecimento 6, 8, 11, 13, 14, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 40, 49, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 84, 85, 87, 89, 90, 96, 109, 118, 120, 121, 122, 126, 130, 136, 139, 151, 155, 156, 157, 160, 166, 169, 175, 177, 189, 190

Crianças 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 69, 70, 73, 114, 115, 116, 117, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

D

Déficit visual 160, 164, 166

Depressão 30, 69, 70, 73, 111, 115, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155

Desenvolvimento da saúde 32, 33, 34, 36

Diabetes mellitus 104, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178

Direito à saúde 94, 99, 100, 102, 107, 110

E

Educação 5, 6, 10, 11, 13, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 56, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 111, 112, 116, 119, 120, 122, 126, 127, 130, 134, 136, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 161, 166, 167, 168, 182, 183, 185, 186, 187, 191, 193

Educação em saúde 10, 13, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 83, 86, 87, 90, 111, 112, 116, 142, 147

Educação médica 6, 20, 56, 120, 126, 185, 186, 191

Educação progressiva 83, 84, 85, 91

Enfermagem 12, 20, 21, 30, 32, 33, 35, 36, 41, 63, 66, 86, 89, 90, 91, 117, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 167, 168, 170, 174, 175, 179, 193

Epilepsia 142, 143, 144, 145, 146, 147

Equipe multiprofissional 168

Escola 8, 21, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 78, 84, 91, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 157, 158, 162, 166, 167

Estudantes 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 19, 20, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 40, 49, 51, 56, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 134, 135, 140, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 162, 168, 170, 171, 174, 175

F

Ferramenta de ensino 10

G

Gestão em saúde 2, 3, 109, 121, 122, 127

H

Hiperatividade 68, 69, 76, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 146

Homens 43, 44, 45, 46, 47, 133, 135, 152, 176, 177

I

Interdisciplinar 22, 23, 24, 25, 26

Internato médico 49

J

Judicialização da saúde 93, 94, 95, 101, 108, 109, 110

M

Medicina 7, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 41, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 69, 74, 75, 78, 79, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 149, 153, 154, 156, 157, 159, 162, 166, 167, 168, 170, 174, 178, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

MPH 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Mulheres trabalhadoras 150, 153, 154, 155, 156, 158

O

Organização 2, 3, 20, 24, 42, 44, 68, 98, 104, 108, 109, 114, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 152, 161, 162, 164, 168, 174, 185, 186, 187

P

Política nacional de promoção 43

Prevenção de doenças 33, 35, 36, 39, 40, 156, 187

Promoção à saúde ocular 159, 160, 166

Promoção da saúde 22, 23, 26, 37, 40, 42, 46, 153, 154, 156, 159

R

Relações interpessoais 2, 38, 111, 113, 155

S

Saúde das mulheres 150, 153, 154, 156, 157

Saúde do homem 43, 44, 45, 46, 47, 48

Saúde mental 28, 29, 30, 111, 113, 158

Simulação realística 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 83, 86, 87, 90

SUS 5, 26, 39, 42, 48, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 122, 125, 126, 154, 157, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 184, 189

T

TDAH 67, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Tecnologia 10, 20, 38, 108, 158, 183, 186, 189, 191

Tecnologias em saúde 93, 94, 96, 97, 98, 104, 107, 108

Teleconsultoria 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Telemedicina 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Telessaúde 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190

U

Uso indiscriminado 67

V

Ventilação mecânica 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021